

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO**

**JULIANA BERGAMASCHI BRESCIANI**

**COOPERATIVAS ESCOLARES E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE  
JOVENS: UM ESTUDO DE CASO NA ONG PEQUENA CASA DA CRIANÇA.**

**São Leopoldo  
2020**

JULIANA BERGAMASCHI BRESCIANI

COOPERATIVAS ESCOLARES E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS:  
UM ESTUDO DE CASO NA ONG PEQUENA CASA DA CRIANÇA.

Trabalho de Conclusão apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Cooperativismo, pelo  
Curso de Especialização em  
Cooperativismo da Universidade do Vale  
do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto

São Leopoldo

2020

**Juliana Bergamaschi Bresciani**

**COOPERATIVAS ESCOLARES E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS: UM ESTUDO DE CASO NA ONG PEQUENA CASA DA CRIANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Cooperativismo, pelo Curso de Especialização em Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto– Orientador- Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me proporcionou oportunidades e energia para superar todos os desafios e concluir esta especialização.

Aos meus pais, Herculano e Zelia, que sempre me incentivaram aos estudos, gratidão pela presença e amor incondicional na minha vida.

Ao meu marido e grande companheiro, Cesar, por me estimular na caminhada. Obrigada por seu amor e parceria.

Às amadas filhas, Isadora e Isabela, pela compreensão e carinho através das valorosas colaborações, inclusive na elaboração do Abstract. Vocês são a minha inspiração.

Ao meu irmão Marcelo que, mesmo de longe, apoiou minha decisão de prosseguir os estudos e, indiretamente, contribuiu positivamente.

Também agradeço à Unisinos e aos seus docentes que me motivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica.

Ao meu orientador professor Baioto, pelas valiosas contribuições durante todo o processo. Sua sabedoria, garra e entusiasmo são energia em minha caminhada cooperativista.

Aos colegas que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo. Em especial, Iria e Gabriela, gratidão pela amizade e auxílio constantes.

À cooperativa Sicredi União Metropolitana, agradeço através das pessoas dos Srs. Ronaldo, Alcides e Daniele por esta oportunidade, que possibilitou ampliar meus horizontes e tornar-me uma cooperativista convicta.

À ONG Pequena Casa da Criança, às professoras Patrícia e Camila e às pessoas entrevistadas nesta monografia, que dividiram conosco suas experiências e forneceram vasto material de pesquisa.

Em especial, agradeço a Sra Ilda, Sandra, Emanuelle, Kevin e Luciana por estarem comigo na caminhada para esta conquista.

Enfim, minha gratidão a todos e todas que fizeram parte desta etapa importante em minha vida.

*“Não se nasce cooperativista, como o gênio, o poeta ou o artista. A cultura da cooperação cooperativa se adquire através de um longo e persistente processo de educação/capacitação/informação, a ser promovido pelas organizações cooperativas.”*  
(SCNHEIDER, 2019, p.168)

## RESUMO

Com a presente pesquisa, buscou-se identificar a importância da educação cooperativista a partir da observação de uma cooperativa escolar desde sua implantação, avaliando os impactos na comunidade na qual está inserida, através das atividades propostas aos jovens associados. A conceituação e história do cooperativismo fazem parte deste trabalho, bem como seus ramos, princípios e valores. Será evidenciada a dupla dimensão cooperativista: social e econômica. Também abordaremos a história das cooperativas escolares e a sua importância na disseminação da cultura cooperativista, sendo base para que a Sicredi União Metropolitana, através de seus associados, tenham evidências a respeito do impacto das ações sociais da mesma. Neste sentido, trabalhou-se com estudo de caso da cooperativa referenciada, entrevistas, análise sócio-histórica e as ações relacionadas diretamente ao fomento de uma cultura cooperativista na comunidade podendo gerar grandes mudanças quanto à perspectiva na vida dos associados. Espera-se que, ao apresentar esta monografia, a mesma sirva de estímulo para educadores quanto ao ensino da prática do cooperativismo em escolas podendo, até mesmo, tornar-se disciplina obrigatória, já que o Brasil apresenta vasto mercado para o desenvolvimento de novas organizações cooperativas.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; educação cooperativa; cooperativa escolar.

## ABSTRACT

Through this formal research, sought to identify the importance of cooperative education from the observation of a school cooperative since its implementation, assessing the impacts on the community in which it is inserted through the activities proposed to young members. The concept and history of cooperativism are part of this paperwork, as well as its branches, principles and values. The dual cooperative dimension: social and economic will be highlighted. It will also address the history of school cooperatives and the importance in the dissemination of cooperative culture, being the basis for Sicredi União Metropolitana, through its members, to have evidence regarding the impact of its social actions. In this sense, it was used a case study of the referenced cooperative to work with, also interviews, socio-historical analysis and actions directly related to the fomentation of a cooperative culture in the community which can generate major changes in the perspective of the members' lives. It is hoped that, when presenting this monograph, it will serve as a stimulus for educators regarding the teaching of the practice of cooperativism in schools and may even become a mandatory subject, since Brazil has a vast market for the development of new cooperatives organizations.

**Keywords:** Cooperativism; cooperative education; school cooperative.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pioneiros de <i>Rochdale</i> .....	22
Figura 2 - Armazém de <i>Rochdale</i> .....	22
Figura 3 - Cooperativa de Crédito Caixa Rural de Nova Petrópolis, 1902.....	26
Figura 4 - Primeira Assembleia Geral da PQNACoop.....	42
Figura 5 - Logomarca da ONG Pequena Casa da Criança.....	45
Figura 6 – Logomarca da PQNACoop.....	53



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Valores do cooperativismo .....	27
Quadro 2 - Princípios do cooperativismo .....	29
Quadro 3 - Divisão dos ramos do cooperativismo até o ano 2019.....	32
Quadro 4 – Novos ramos do Cooperativismo .....	34
Quadro 5 - Valores a serem mudados X Valores a serem criados.....	38
Quadro 6 - Entrevista com a Coord. Pedagógica do Projeto PQNACoop..	47
Quadro 7 - Entrevista com o Prof. Coord. da Coop. Escolar PQNACoop....	49
Quadro 8 - Entrevista com a Profª da Coop. Escolar PQNACoop.....	49
Quadro 9 - Entrevista com os associados da Coop. Escolar PQNACoop.....	51

## LISTA DE SIGLAS

**ACI-** Aliança Cooperativa Internacional

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**OCB-** Organização das Cooperativas do Brasil

**ONG-** Organização Não Governamental

**PQNACOOOP-** Cooperativa Escolar Pequena Casa da Criança

**SCFV-** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

**SEBRAE-** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SESCOOP-** Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 DEFINIÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	16
<b>2.1 Objetivos</b> .....	16
2.1.1 Objetivo Geral.....	16
2.1.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>2.2 Justificativa</b> .....	17
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	20
<b>3.1 Cooperativismo</b> .....	20
3.1.1 História do Cooperativismo .....	21
3.1.2 Identidade Cooperativa: Valores e Princípios.....	26
3.1.3 Dupla Dimensão Cooperativista: Social e Econômica.....	30
3.1.4 Ramos do Cooperativismo .....	31
<b>4 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> .....	36
<b>4.1 Educação Cooperativista</b> .....	37
4.1.1 História das Cooperativas Escolares.....	38
4.1.2 Cooperativas Escolares .....	40
4.1.3 Cooperativa Escolar PQNACoop .....	41
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	42
5.1 Delineamento da Pesquisa.....	43
5.2 Unidade de Análise e Sujeitos da Pesquisa.....	44
5.3 Limitadores do Contexto da Pesquisa.....	45
5.4 Técnica de Coleta de Dados .....	46
5.5 Técnica de Análise de Dados.....	47
5.6 Apresentação dos Dados da Pesquisa.....	47
5.7 Análise dos Dados da Entrevista .....	53
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende evidenciar a importância estratégica do investimento nas cooperativas escolares, para o desenvolvimento da cultura cooperativista. Acreditamos que, em uma economia e sociedade cada vez mais complexa, o protagonismo de jovens cooperativistas representa uma alternativa para novas perspectivas de desenvolvimento, tendo como referência a experiência das cooperativas como exemplo de sustentabilidade. Neste sentido, pretende-se demonstrar a importância da continuidade do projeto, tanto para a cooperativa Sicredi, como para na comunidade estudada. A partir de uma análise da história, poderemos observar que as cooperativas nascem também em um contexto de transformações socioeconômicas profundas, e a busca por alternativas mais sustentáveis para a economia e sociedade, mobilizou idealistas em prol de construir referências de uma nova forma de organização do trabalho. Robert Owen, inglês do século XVII, destacou-se como um dos mais importantes idealistas do cooperativismo, tendo efetivado experiências em sua fábrica em *New Lanark*, praticando ideais humanistas, dando melhores salários aos seus empregados, educação e moradia; construindo casas junto à fábrica e as vendendo por baixo valor e a longo prazo. Combateu todo tipo de intermediário e exploração do trabalho. Foi o primeiro a organizar o cooperativismo, articulando-o como sociedade. Fundou em Londres, a Associação de Todas as Classes e de Todas as Nações, viajando por vários países da Europa. (SESSCOOP/RS)

Em meados do século XIX, com o surgimento da chamada Revolução Industrial, houve o fortalecimento do capitalismo e com ele, o desemprego e a concentração de renda. Baixos salários e muitas dificuldades socioeconômicas levaram ao surgimento de lideranças que criaram associações de caráter assistencial. Em 1844 foi criada a primeira cooperativa de consumo com base nos princípios cooperativistas, reunindo 28 pessoas, a maioria tecelões, que discutiram, analisaram e avaliaram ideias. Respeitaram os costumes e as tradições e estabeleceram normas e metas para a organização de uma cooperativa. Um século e meio de experiência consagrou este sistema como o maior movimento de idéias já realizado na história da humanidade. (SESSCOP/RS, 2000)

No Brasil, a experiência cooperativista na área de crédito europeia chegou através do padre suíço *Theodor Amstad* em 1902 no estado do Rio Grande do Sul, no município de Nova Petrópolis: a cooperativa de crédito Sicredi. A partir de 1906, foi a vez de surgirem as cooperativas agropecuárias, idealizadas por produtores rurais e por imigrantes, especialmente de origem alemã e italiana. Esses “brasileiros de coração” trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a se organizar em cooperativas. Posteriormente, foram surgindo cooperativas de consumo, de eletrificação rural, de saúde, de seguros, habitacionais e outras tipologias. (SESSCOP/RS, 2000)

Após muitos conceitos para explicar o que é uma cooperativa, a Aliança Cooperativa Internacional – ACI, organismo mundial que tem como função básica preservar e defender os princípios cooperativistas, por ocasião do seu XXXI Congresso, elaborou a seguinte definição: Uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que estão unidas de forma voluntária para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais em comum mediante uma empresa de propriedade conjunta e de gestão democrática. (MCPHERSON, 1995, p. 24).

São sete os princípios cooperativismo, sendo que a lista definida no ano de 1995 é a vigente até os dias atuais: 1º) Adesão livre e voluntária - aberta a todas as pessoas aptas; 2º) Gestão democrática – controlada por seus membros; 3º) Participação econômica dos sócios – contribuição equitativa de seus membros, 4º) Autonomia e independência – organizações autônomas; 5º) Educação, formação e informação cooperativa – promoção da educação e formação de seus membros, 6º) Interooperação – fortalecimento do movimento cooperativo; e 7º) Interesse pela comunidade – trabalho para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades. (SESCOOP, 2019 p.16).

Destaca-se, de acordo com Schneider e Hendes (2006), a importância do quinto princípio “Educação, formação e informação cooperativa”, o qual é considerado a “regra de ouro” entre os demais, a sua aplicação proporciona o melhor entendimento dos outros princípios e valores do cooperativismo. A educação cooperativa deve ser considerada em sentido amplo, não apenas a respeito da doutrina e para os cooperados, mas sim, ampliando seu público alvo para a

sociedade, com foco, principalmente, nos jovens e formadores de opinião. (IRION, 1997).

A educação e a cooperação são duas práticas sociais que, sob certos aspectos, uma contém a outra. Na educação pode-se identificar práticas cooperativas e na cooperação pode-se identificar práticas educativas. Entrelaçam-se e potencializam-se como processos sociais. A organização da cooperação exige de seus atores uma comunicação de interesses, de objetivos, a respeito dos quais precisam falar, argumentar e decidir. Nesse processo de interlocução de saberes de cada pessoa acontece a educação. Há, portanto, uma estreita relação entre esses dois fenômenos: na prática cooperativa, para além de seus propósitos e interesses específicos, produz-se conhecimento, aprendizagem, educação; na prática educativa, como um processo complexo de relações humanas, produz-se cooperação. Assim, as práticas cooperativas na escola podem constituir-se em privilegiados "espaços pedagógicos", através dos quais os seus sujeitos tomam consciência das diferentes dimensões da vida social. (FRANTZ, 2001).

As cooperativas escolares nascem objetivando a educação cooperativista aos jovens, formação e desenvolvimento de novos gestores e líderes de comunidades, as quais podem ser classificadas dentro do ramo educacional. Este ramo representa uma alternativa à deficiência do Estado em oferecer ensino público de qualidade e a falta de condições das famílias para pagarem por escolas particulares. São compostas, geralmente, por professores que se organizam como profissionais autônomos prestando serviços ou por grupos de pais de alunos que administram contratando profissionais.

Com o intuito de ampliar as oportunidades de aprendizado de crianças e adolescentes, vivenciando a experiência sobre os valores e os princípios do cooperativismo, a cooperativa de crédito Sicredi União Metropolitana fomentou a fundação de quatro cooperativas escolares no ano de 2019. (SICREDI UNIÃO METROPOLITANA, 2019). Uma delas será objeto de estudo desta pesquisa.

A Cooperativa Escolar da Pequena Casa da Criança, conhecida como PEQNACoop, tem como principal objetivo oportunizar aos jovens uma formação que contribua com o desenvolvimento de futuros gestores, empreendedores e cidadãos com senso de responsabilidade e participação, através da vivência de um modelo cooperativo sustentável, preparados para mudar a realidade da região carente na

qual convivem. Tais vivências e aprendizados só seriam possíveis graças à Cooperativa Escolar.

## **2 DEFINIÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA**

A Cooperativa Escolar da Pequena Casa da Criança, PQNACCOOP, teve sua assembleia de fundação em 11 de novembro de 2019. Localizada na comunidade Maria da Conceição, zona leste de Porto Alegre/RS, pertence à Organização Não Governamental – ONG fundada em 15 de agosto de 1956 pelas irmãs da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, a qual atende cerca de 800 crianças, jovens e idosos, diariamente, e serve 1.200 refeições por dia. A ONG Pequena Casa da Criança tem como princípios: Igualdade - Consciência de que todos somos iguais nos direitos; Justiça e Paz - Cultivo da Justiça e paz social; Respeito - Atitudes de profundo respeito ao ser humano; Ética - Comportamento ético nos objetivos da Instituição e das pessoas envolvidas; Trabalho em Equipe - Valorização e desenvolvimento do trabalho em equipe; Consciência política - Entendimento da política institucional, não vinculada a partidos políticos; Base Teológica - Presença cristã e evangelizadora. (ONG Peq. Casa da Criança, 2020)

Com a finalidade educativa, podendo desenvolver atividades econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados, em sua essência, buscando formular uma proposta pedagógica com a participação do corpo discente em atividades práticas, a cooperativa PQNACoop opera em contra-turno escolar.

Diante do exposto, emerge a questão problema da presente pesquisa: como a Cooperativa Escolar PQNACCOOP influencia a comunidade na educação, formação e desenvolvimento de jovens.

### **2.1 Objetivos**

#### **2.1.1 Objetivo Geral**

Avaliar a influência que a Cooperativa Escolar Pequena Casa da Criança produz na comunidade com relação à educação, formação e desenvolvimento de jovens.

### 2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever a situação da ONG Pequena Casa da Criança de Porto Alegre/RS antes da implantação da cooperativa escolar;
- b) Verificar como ocorreram as etapas de implantação à luz dos princípios cooperativistas;
- c) Identificar a influência que a cooperativa produz na comunidade no que diz respeito à educação, formação e desenvolvimento de jovens;
- d) Propor melhorias no processo de atuação da cooperativa educacional se for o caso.

## 2.2 Justificativa

A qualidade e a autenticidade da cooperativa dependem da cabeça e do coração das pessoas que a compõem. A educação/capacitação é um princípio tão importante que a Comissão dos Princípios do Congresso da Aliança Cooperativa Internacional - ACI no ano de 1966, em Viena, recomenda: todas as cooperativas devem tomar providências para a educação de membros, empregados, dirigentes e públicos em geral nos princípios e nas técnicas, tanto econômicas, como democráticas da cooperação. Não se nasce cooperativista, como o gênio, o poeta ou o artista. A cultura da cooperação cooperativa se adquire por intermédio de um longo e persistente processo de educação/capacitação/informação, a ser promovido pelas organizações cooperativas. (SCNHEIDER, 2019, p.168).

Ensinar desde a infância e na juventude os princípios do cooperativismo é o grande propósito das cooperativas escolares, onde alunos realizam atividades sociais, econômicas e culturais de forma voluntária. Juntos, eles aprendem sobre liderança, educação financeira, inclusão social e empreendedorismo social – ensinamentos que promovem a participação em atividades e negócios cooperativos em prol dos associados e auxiliam na redução de desigualdades. São disseminados os valores cooperativistas, tais como, ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade, solidariedade, ou seja, valores éticos de honestidade, transparência, responsabilidade social e preservação do ambiente para o desenvolvimento sustentado. (SESSCOP/RS, 2019)



Somente através da educação cooperativista como uma ação abrangente pode-se garantir o desenvolvimento duradouro do cooperativismo e da cooperação como uma prática diária. (LAGO, 2008).

A opção pelo tema deve-se à importância da disseminação da cultura cooperativista em todos os níveis da sociedade e para o crescimento do cooperativismo no nosso país, principalmente no âmbito escolar de nível fundamental e médio, vindo ao encontro com a formação de jovens e a preparação dos mesmos para a sua vida adulta e profissional. Também podemos destacar que é de suma importância a formação de lideranças numa perspectiva solidária e cooperativista, que possam contribuir para o desenvolvimento da comunidade. (HALLAL, 2016)

A presente pesquisa pôde apontar o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes que participam da cooperativa escolar PEQNACoop a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa. Também possibilitou a produção de um estudo científico para a Cooperativa Sicredi União Metropolitana avaliar as práticas através da obtenção de material resultante deste estudo a respeito do projeto, o qual apoia e resultados alcançados com esta estratégia para a cooperativa.

Sendo a PQNACoop uma cooperativa escolar recente, esta pesquisadora manteve contato direto com os membros da mesma através de pesquisa, promovendo reuniões *online* buscando manter contato com a coordenadora do projeto na ONG Pequena Casa da Criança, com a assessora pedagógica que orientou a implantação e acompanha o desenvolvimento da cooperativa e com a professora que orientou os alunos durante a implantação e, posteriormente, os trabalhos da cooperativa escolar pesquisada.

Diante disso, o presente trabalho justifica-se no ponto de vista teórico como forma de auxiliar na área de cooperativas escolares e educação cooperativista, já que são pouco estudadas, também como embasamento para a comunidade acadêmica. Quanto ao ponto de vista prático, pretende-se inspirar a criação de novas cooperativas e ampliar o conhecimento, bem como o material escrito a respeito deste conteúdo.

Necessário destacar também que a presente pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância do investimento da cooperativa nesta ação junto a

comunidade no sentido de uma estratégia de gestão que esteja adequado aos objetivos cooperativistas.

Espera-se que com a conclusão deste trabalho, a cooperativa possa avaliar sua influência na comunidade na qual está inserida, com a formação e desenvolvimento de jovens lideranças.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda o referencial teórico que fundamenta a análise e a discussão de dados coletados.

#### 3.1 Cooperativismo

Cooperativismo é uma doutrina cultural, um sistema, um movimento e uma atitude que considera as cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas da humanidade e, conseqüentemente, aconselha, propicia ou se esforça na prática por conseguir a difusão e consolidação desta entidade. Apresenta-se como uma forma de organização social com princípios e valores claramente definidos e que devem ser seguidos por todas cooperativas.

A ACI, em seu congresso de Manchester em setembro de 1995, elaborou o seguinte conceito: cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Paul Lampert (1975, p.261) definiu cooperativa desta forma:

Cooperativa é uma empresa constituída e dirigida por uma associação de usuários, que aplica em seu seio a regra da democracia e que tende diretamente ao serviço, tanto de seus membros, como do conjunto da comunidade.

O ser humano é sociável por natureza, não nasceu para viver isolado ou sozinho. Desde a antiguidade a história registra exemplos de cooperação. Segundo Charles Gide, estudioso do cooperativismo, “uma cooperativa é um agrupamento de pessoas, que procuram fins econômicos, sociais e educativos em comum, através de uma empresa comercial”. (SCHNEIDER, 2000, p.5).

A cooperativa tem como objetivos permanentes utilizar de seus recursos para educar, formar e educar e capacitar seus associados para a prática do cooperativismo, sendo que não funciona de forma isolada, têm que estar comprometida com a sociedade onde está inserida. Deve procurar se relacionar com os movimentos sociais, instituições, empresas e governos para contribuir com a comunidade e propiciar o seu fortalecimento. (SCHNEIDER, 2003).

### 3.1.1 História do Cooperativismo

Nesta etapa do trabalho será tratado o contexto do surgimento do cooperativismo no mundo, que se apresenta como uma forma de organização social com princípios e valores claramente definidos e que devem ser seguidos por todas cooperativas.

As dificuldades socioeconômicas encontradas durante Revolução Industrial fizeram com que o cooperativismo buscasse uma alternativa econômica para atuar no mercado frente ao capitalismo, aos preços abusivos, às longas jornadas de trabalho, aos baixos salários e a optar por uma nova forma de trabalho, já que a mão de obra perdeu grande poder de troca, dando lugar ao desemprego. Tal crise fez surgir entre a classe operária, lideranças que criaram associações de caráter assistencial, mas estas, infelizmente, não tiveram bons resultados. O novo modelo econômico pretendia também que o trabalhador tivesse a propriedade de seus instrumentos e a participação nos resultados no fruto de seu trabalho. (CAMPIC/UFV, 2020).

Tudo começou em 1844, na cidade de *Rochdale-Manchester*, no interior da Inglaterra. Sem conseguir comprar o básico para sobreviver nos mercadinhos da região, um grupo de 28 trabalhadores (27 homens e uma mulher) se uniram para montar seu próprio armazém. A proposta era simples, mas engenhosa: comprar alimentos em grande quantidade, para conseguir preços melhores. Tudo o que fosse adquirido seria dividido igualmente entre o grupo. Nascia, então, a “Sociedade dos Probos de *Rochdale*” — primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência.

Esses operários enxergaram o associativismo como forma de contornar, por meio da compra e venda comum de mercadorias, os efeitos perversos do capitalismo sobre a condição econômica dos trabalhadores assalariados – tendo alugado, com o capital inicial de uma libra, um armazém para estocar produtos que, adquiridos em grande quantidade, poderiam ser consumidos a preços mais baratos. (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2020) Segue, abaixo, ilustração dos pioneiros de *Rochdale*.

Figura 1 – Pioneiros de Rochdale



Fonte: Portal Coop. Financeiro (site) 2020

A ideia dos 28 pioneiros prosperou. Quatro anos após sua criação, a cooperativa já contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras e já existia o “Armazém de Rochdale”, conforme ilustração abaixo. O sucesso da iniciativa passou a ser exemplo para outros grupos. (OCB, 2020)

Figura 2 – Armazém de Rochdale



Fonte: Portal Coop. Financeiro (site) 2020

Algumas décadas depois da fundação da Cooperativa Pioneira de *Rochdale*, em 1895, foi criada em Paris, a Aliança Cooperativa Internacional, responsável por todo movimento cooperativo. Desde meados do século XIX foram realizadas tentativas para criar vínculo entre as entidades cooperativas de todo o mundo com o objetivo de intensificar o intercâmbio entre estas a nível doutrinal, educacional e técnico. Muitos esforços se realizaram neste sentido pelos cooperativistas, especialmente por um importante precursor do cooperativismo, *Robert Owen*, conhecido como o pai da cooperação inglesa, que através de seu projeto “Associação de Todas as Classes” já nas décadas de 30 e 40 do século XIX, inspirou a concretização da ACI, bem como da própria Organização Internacional do Trabalho (Uribe Garzón, 1995, p. 10).

Pinho (1966) defende que os “Pioneiros de *Rochdale*” não representam as primeiras cooperativas; existiram, como já citado anteriormente, outras organizações nesse formato. Para o autor, os “Pioneiros de *Rochdale*”, ao fundarem sua cooperativa em 1844, foram pioneiros em propor os sete princípios balizadores da organização cooperativa, que serviram de base para o movimento social do cooperativismo bem como para seu formato de gestão. Esses pioneiros tiveram experiências anteriores que embasaram seu pioneirismo – tanto em outras cooperativas como no sindicato ou, com base em certa militância, em movimentos de cooperativas e de outras causas sociais (PINHO, 1966). Com base nas experiências vivenciadas, os “Pioneiros de *Rochdale*” viram a necessidade de implementar na organização cooperativa um conjunto de princípios e valores que seriam posteriormente reconhecidos como os princípios cooperativistas. Ainda, segundo a autora, a falta desses princípios e valores é considerada como um dos motivos de falência de outras experiências cooperativas. Esse reconhecimento nos aponta para reflexões sobre o cooperativismo contemporâneo

O grande feito de *Rochdale* foi ter redigido um estatuto social que estabelecia objetivos mais amplos para o empreendimento e definia normas igualitárias e democráticas para a constituição, manutenção e expansão de uma cooperativa de trabalhadores. As normas estabelecidas pela organização pioneira de *Rochdale* para orientar sua estrutura e funcionamento foram analisadas e debatidas em dois congressos internacionais promovidos pela ACI, nos anos de 1937 e 1966, e foram adotados universalmente como “princípios cooperativistas”. (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2020)

Em 1995, na conferência centenária dessa mesma ACI, realizada em *Manchester* – Inglaterra, observando as variadas ramificações do cooperativismo surgidas e visando contemplar o maior número possível de tipos de cooperativas, foram aprovados os novos “Princípios básicos do cooperativismo”, que, mantendo-se fiéis aos valores democráticos e igualitários defendidos pelos pioneiros de *Rochdale*, norteiam o movimento em todos os países. (PORTAL COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2020)

Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas. Fundaram suas próprias escolas, igrejas e atividades de caráter cooperativo, tais como: mutirão para o preparo do solo, construção de galpões, casas, colheitas, etc.

Segundo dados do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras, 2020) atualmente, são mais de três milhões de cooperativas ao redor do mundo que contam com 1,2 bilhões de associados e empregam 280 milhões de colaboradores.

No Brasil, dados do ano de 2018 (IBGE) eram 6.828 cooperativas dos mais diversos ramos, somando 14.618.832 associados empregando 425.318 pessoas.

Para Schneider e Baioto (apud BAIOTO, 2015), o cooperativismo – como movimento social, intelectual e econômico – tem demonstrado exemplos de superação na sua trajetória. Os autores reconhecem que, no contexto contemporâneo, os desafios do cooperativismo são: (a) estabelecer-se como uma alternativa ao modelo capitalista/utilitarista de produção da vida em sociedade; (b) levar em conta a importância estratégica da gestão do conhecimento cooperativista com base na educação cooperativista; (c) gerar as circunstâncias adequadas ao desenvolvimento da identidade cooperativa; (d) reconhecer o modelo de organização cooperativista dentro de sua dupla dimensão: social, como organização de pessoas voltada para as próprias pessoas, e não para o mercado; e econômica, tendo em vista sua sustentabilidade como empresa social.

Segundo Rambo (2000), a ordem jesuíta representa fator determinante para o cooperativismo de crédito no Brasil. Os missionários desta ordem vieram para o Brasil com a missão de catequização religiosa e também como fomentadores de experiências comunitárias de desenvolvimento regional das colônias de imigrantes. Segundo o autor, neste contexto, em 1885, aos 34 anos de idade, chega ao Brasil o Padre *Theodor Amstad*, missionário jesuíta nascido na Suíça, no ano de 1851, em

*Beckenried*, onde também se ordenou padre desta ordem. *Amstad*, em missão, veio ao Brasil para atender as colônias alemãs do Rio Grande do Sul. Conforme Rambo (2000), o Padre *Amstad* passou um curto período em Porto Alegre, para estudos da língua portuguesa, sendo posteriormente encaminhado para a cidade de São Leopoldo e a São Sebastião do Caí. Como era um jovem sacerdote, os padres de idade mais avançada lhe encaminhavam sempre para as localidades interioranas. Essa oportunidade proporcionou a *Amstad* o convívio constante com todas as dificuldades e carências econômicas e sociais presentes e vividas pela sociedade naquela época. Iniciando o cooperativismo de crédito no Brasil, em 1902, o padre suíço Theodor *Amstad* fundou a Sicredi, que continua até hoje em atividade. Com sede em Nova Petrópolis (RS), a cooperativa foi a solução encontrada por *Amstad* para melhorar as vidas dos moradores do município, que até então não contava com nenhum banco. O Padre *Amstad* identificou no interior de Nova Petrópolis, no distrito de Linha Imperial, um contexto similar, tanto de pobreza como de condições socioculturais favoráveis ao desenvolvimento de uma cultura de cooperação pautada no crédito mútuo. A abordagem de sensibilização do Padre *Amstad* junto à comunidade envolvida era pautada pela lógica da ajuda mútua, com base na parábola da “pedra no caminho” – repetida pelo padre em seus encontros com a comunidade, citada por Rambo (2000, p. 166):

“Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não conseguirão, se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir caminho para todos”.

Em setembro de 1925, ocorreu a criação da primeira organização coletiva de crédito, a Central de Caixas Rurais, denominada União Popular do Rio Grande do Sul, que reuniu 66 associações de crédito até 1964. Em 1967, essa central foi transformada na Cooperativa de Crédito Sul-Rio-Grandense, atual Sicredi Metrôpoles RS. Desde a sua constituição até o contexto contemporâneo, a atual Sicredi passou por uma série de alterações de nomenclatura. (RAMBO,2000) Abaixo, foto da antiga Cooperativa de Crédito Caixa Rural de Nova Petrópolis.



Figura 3 - Cooperativa de Crédito Caixa Rural de Nova Petrópolis, 1902.



Fonte: Arquivo Sicredi Pioneira (2020)

O Padre *Theodor Amstad*, patrono do cooperativismo brasileiro, foi o fundador da primeira cooperativa de crédito em Nova Petrópolis, e inspirou ainda a fundação de outras 36 cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul e uma em Santa Catarina. As cooperativas foram muito importantes no processo de colonização do Rio Grande do Sul, já que tinham o papel de financiar a compra de áreas de terras para os imigrantes europeus que chegaram em grande número no Brasil no século XVIII e XIX. Foi ainda o criador de diversas iniciativas como escolas, asilos, hospitais, leprosário e agência de empregos. (PORTAL COOP. DE CRÉDITO, 2020)

### 3.1.2 Identidade Cooperativa: Valores e Princípios

Baseando-se na tradição de seus fundadores e pioneiros da cooperativa matriz de *Rochdale*, os membros da cooperativa acreditam nos valores éticos da honestidade, sinceridade, responsabilidade social e preocupação com os outros.

Além da iniciativa, o que marcou este grupo de pioneiros, foi a sua percepção de que para o empreendimento dar certo, o mesmo necessitaria ser pautado em princípios e valores que ajudariam a manter o propósito da organização com o passar dos anos. Schneider (2003).

Neste momento da história surgem os princípios e valores, que até a atualidade orientam as tomadas de decisões nas organizações cooperativas.

O quadro a baixo evidencia os valores cooperativistas, como base de agir.

Quadro1 - Valores cooperativistas

Valores	O que significa
<b>Ajuda mútua e auto ajuda</b>	Considera que somos responsáveis tanto pelo nosso desenvolvimento como por ajudar no desenvolvimento das outras pessoas e da cooperativa.
<b>Responsabilidade</b>	Considera a auto-responsabilidade que temos como associados, ou seja, que também somos responsáveis pelo desenvolvimento nosso e da cooperativa.
<b>Democracia</b>	Considera que temos livre participação podendo participar do processo decisório dos rumos da cooperativa.
<b>Igualdade</b>	Considera que todos têm direitos e deveres na cooperativa, sem distinção entre associados.
<b>Equidade</b>	Considera que não tem hierarquia entre associados quanto aos seus direitos na cooperativa: voto, candidatura a cargos.
<b>Solidariedade</b>	Reconhece que tanto na cooperativa com na comunidade, a solidariedade é um fator de desenvolvimento, sendo o contrário da cultura do individualismo.

Fonte: Desenvolvido pela autora - adaptado de Schneider, 2003.

Em destaque temos o valor da autoajuda e ajuda mutua, representando um dos pilares destes valores. Um dos defensores do cooperativismo, o Padre Odelso Schneider (2000) afirma que as cooperativas que deram certo foram as que conseguiram atrelar ajuda mútua com autoajuda. Pois no momento que o associado entende que seu crescimento pode estar associado ao desenvolvimento da sua cooperativa, ele ajuda a desenvolver esta cooperativa.

Os princípios continuam valendo para todas as cooperativas do mundo, independentemente do seu tamanho ou área de atuação. O cooperativismo está arraigado neles, diretamente voltado à valorização e à promoção de próprio indivíduo na sociedade. Esta forma de gestão e organização possibilitou que hoje tenhamos um modelo de negócio que cresce no mundo todo.

Para Schneider (2019, p.105):

Os valores são ideias e diretrizes essenciais ao processo de cooperação. Constituem as ideias-força a partir das quais emanam a energia motivadora e a inspiração para a ação cooperativa, que se rege pelos princípios. São os valores que, à semelhança do sol, dão vida, luz,

sentido e calor aos princípios e práticas cooperativistas. Os princípios inspiram-se nos valores e deles adquirem sua força e sentido. Os valores sendo essenciais são mais universais e permanentes na história do Movimento Cooperativo. Sendo mais universais, podem ser assimilados e compreendidos em qualquer cultura e época.

Segundo Schneider (2019) ainda, as cooperativas estão baseadas nos valores de autoajuda, responsabilidade própria, equidade e solidariedade. Com base na tradição de seus fundadores e pioneiros da cooperativa matriz de *Rochdale*, os membros da cooperativa acreditam nos valores éticos da honestidade, sinceridade, responsabilidade social e preocupação com os outros.

Os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. (Sistema OCB/MS. 2020).

No que tange à importância da manutenção da identidade cooperativista, Namorado (2005, p. 08) traz a seguinte análise:

Quanto aos valores cooperativos, deve dizer-se que eles configuram a atmosfera onde vivem os princípios, classificando-lhes o sentido e dando-lhes maior consistência ética. No fundo, eles não são verdadeiras diretivas, mas simples referências. Basta recordá-los para ver que assim é, e que, no essencial correspondem à tradição cooperativa. Na verdade, eles desdobram-se em dois grandes grupos, um diz diretamente às cooperativas enquanto organizações, incluindo a auto-ajuda e responsabilidade individual, a democracia, a igualdade, a equidade e a solidariedade. O outro grupo dirige-se diretamente aos cooperados em si próprios, destacando: a honestidade, a responsabilidade social, a transparência e o altruísmo.

Os princípios cooperativos delimitam o que vem a ser um empreendimento cooperativo; eles balizam os sentidos do que é ser uma cooperativa, além de diferenciar os empreendimentos cooperativos dos não cooperativos. (BAIOTO, 2018). No quadro abaixo, seguem os princípios cooperativistas (SESSCOOP, 2018) com uma breve análise de seu significado:

Quadro 2 - Princípios cooperativistas

<b>Princípio</b>	<b>Significado</b>
<b>1º Adesão Livre e Voluntária</b>	As cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas para usarem seus serviços e dispostas a aceitarem sua responsabilidade de sócios, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.
<b>2º Controle Democrático Pelos Sócios</b>	As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam nas tomadas de decisões, eleição de cargos e uso de recursos. Nas cooperativas os sócios têm igualdade de votação (um sócio, um voto).
<b>3º Participação Econômica do Sócio</b>	Os sócios contribuem e por isto também participam na gestão do uso do capital na cooperativa. Parte deste capital volta aos associados na proporção de suas transações com as cooperativas.
<b>4º Autonomia e Independência</b>	As cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros. Ou seja, não tem referência partidária, religiosa, dependência de alguma organização mantenedora externa, ou dependente do governo, ou acionista externo da cooperativa.
<b>5º Educação, Treinamento e Informação</b>	Considerada um dos princípios base do cooperativismo, a cooperativa investe em formação para seus associados e comunidade local de forma continuada - em áreas que são importantes para comunidade e para cooperativa. Em uma cooperativa o associado pode estar constantemente se aprimorando em processos de formação interna e externa.
<b>6º Cooperação entre Cooperativas</b>	Este princípio reconhece que as cooperativas são mais fortes se apoiarem uma as outras, ou seja, estimula as empresas cooperativas apoiarem, na forma de convênios, transações comerciais, apoio técnico, ações consociadas, ações entre empresas cooperativas. Ex: Empresa cooperativa, comprar produtos e serviços de outra empresa cooperativa.
<b>7º Preocupação com a Comunidade</b>	As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades através de políticas aprovadas por seus sócios. Neste sentido, as cooperativas reconhecem que necessitam contribuir no desenvolvimento de sua comunidade para que ela também se desenvolva. Entendemos que o bem estar da comunidade representa o bem estar das pessoas e da cooperativa.

Fonte: Baioto, 2018

Estes princípios regem o cooperativismo e fundamentam a criação de cooperativas. Para Oliveira (2001), os sete princípios devem ser incorporados pela gestão, ampliando-os em seus significados originais, para se contemplarem as questões de planejamento, organização, direção e avaliação das cooperativas.

Segundo Rech (2000, p.22), no cooperativismo encontramos aspectos e essências para o seu perfeito desenvolvimento. Encontramos duas dimensões: uma dimensão social e uma dimensão econômica à empresa comum. Portanto, a organização de cooperativas é uma alternativa de organização social, pois visa promover a inclusão econômica e social das pessoas de determinada região. A preocupação com a inclusão social é um fator advindo da própria filosofia cooperativista. A atuação da cooperativa junto ao quadro social e à própria comunidade, com a instituição de comitês e grupos sociais é muito forte, originando ações de apoio que culminam na inserção social. Em muitos municípios, as cooperativas são as maiores empresas, com grande influência, gerando emprego, renda e arrecadação de tributos. Desta forma, o cooperativismo aproxima o econômico do social, as duas linhas fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade.

### 3.1.3 Dupla Dimensão Cooperativista: Social e Econômica

No entender de Sigismundo Bialoskorski Neto (2004), é importante discutir que, apesar de toda importância social, as cooperativas devem ser igualmente eficientes no ponto de vista econômico, a exemplo de outras empresas. Portanto, quanto maior for a eficiência econômica da cooperativa, tanto maior também será seu alcance social e de desenvolvimento.

Em Schneider (2007), a gestão cooperativa caracteriza-se por suas peculiaridades em articular racionalidades inicialmente distintas. Para o autor, a dimensão econômica necessita de uma atenção constante e eficaz, tendo em vista que ela representa, assim como a função social da cooperativa, um fator de sobrevivência desse empreendimento.

Para compreender a abrangência do empreendimento cooperativo é importante reconhecer que este é delimitado por princípios e valores próprios, tendo, desde a sua formação, a intenção de diferenciar-se de empreendimentos voltados aos princípios e valores capitalistas.

Entretanto, a motivação da proposta cooperativa surge como forma de os trabalhadores contornarem as carências do mercado capitalista e darem conta das demandas dos trabalhadores. (PERIUS, 2003).

Nessa perspectiva, esse empreendimento precisa ter uma viabilidade econômica e, para tanto, a gestão cooperativa visa a articular as dimensões sociais e econômicas a fim de prestar um melhor serviço a seus cooperados.

Diferentemente da proposta de empreendimento capitalista, o capital na gestão cooperativa não tem função principal, não constituindo poder de decisão nem influenciando a prestação de serviço ao associado. Os associados, independentemente do valor monetário com que tenham contribuído para a cooperativa, têm igual valor de voto. Nessa linha de raciocínio, Schneider (2007, p. 65) destaca:

Na cooperativa, os associados apoiam, em conjunto, através das cotas-partes, da capitalização de resultados ou outras formas, como fundos rotativos, os recursos necessários à empresa, o que faz com que todos sejam proprietários e investidores. Rompem-se, assim, o conflito e a oposição de interesse entre capital e trabalho, “o cooperativismo constitui a face humana da economia” (lema do congresso da Aliança Cooperativa Internacional das Américas – ACI, realizado em Montevideu, em 1998).

Os atos decisórios, de acordo com a primazia da proposta cooperativa e do trabalho coletivo, também precisam ser coletivos, a fim de contemplar o princípio cooperativo de controle democrático pelos sócios.

De acordo com Baioto (2018), conciliar a racionalidade instrumental administrativa com os princípios e valores cooperativos representa um dos desafios e paradigmas da gestão cooperativa, assim como o desafio de se manter como empreendimento econômico e, para tanto, estar sujeita à redução de custos, investimentos, seguir competitiva no mercado e, ao mesmo tempo, cumprir sua função de prestadora de serviço às necessidades do cooperado.

Baioto (2018) ainda defende que a gestão dos empreendimentos cooperativos diferencia-se não apenas da racionalidade capitalista de mercado, mas também das formas de gestão associativa e da gestão estatal, representando, assim, uma forma de gestão única e que, por isso, necessita de uma formação de gestão e capacitação específica voltada às características e peculiaridades desse empreendimento.

### 3.1.4 Ramos do Cooperativismo

A classificação das cooperativas brasileiras em ramos é necessária para que a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB se organize internamente e, assim, otimize os esforços de suas equipes, com vista ao máximo aproveitamento

das ações de representação dos interesses dos cooperados junto aos Três Poderes. (OCB, 2020).

Abaixo, segue o quadro com a organização das cooperativas por ramos até o ano 2019, segundo OCB.

Quadro 3 - Divisão dos ramos do cooperativismo até o ano 2019

Ramos	Explicação
<b>Agropecuário</b>	Este ramo abrange as cooperativas de produtores rurais e de pesca que procuram aperfeiçoar o processo de produção, bem como obter melhores condições de venda para seus produtos. As cooperativas atuam nesta área dando apoio técnico para os associados em da intermediação da compra e venda. Promove a organização em especial de produtores da agricultura familiar.
<b>Consumo</b>	É formado por cooperativas que buscam melhores condições de compra de produtos de consumo, podendo garantir ao seu quadro social artigos com preços mais acessíveis como alimentos, roupas, medicamentos, dentre outros; atuando tanto na área rural com urbana.
<b>Crédito</b>	Constituído por cooperativas de crédito rural e urbano, sua função está em promover a poupança e financiar as necessidades de seus associados, com melhores condições que as praticadas pelos bancos comerciais. Atua em uma gestão dos recursos financeiros dos associados de forma generalista, ou seja, não gera lucro a acionista ou entidade externa a comunidade.
<b>Educacional</b>	Agrupa cooperativas de professores, de alunos, de pais de alunos, que se juntam para conquistar melhor qualidade de ensino, melhores condições de trabalho e renda, aliando qualidade educacional a um preço justo.
<b>Especial</b>	Neste ramo encontram-se as cooperativas formadas por portadores de necessidades especiais, por menores de idade com situação familiar econômica e social difícil ou outros grupos que necessitem de tutela ou se encontrem em situação de desvantagem. Elas visam ao desenvolvimento da cidadania, ao resgate da autoestima e à inserção de seus cooperados no mercado de trabalho.
<b>Habitacional</b>	Ramo formado por cooperativas destinadas a viabilizar a compra ou a construção da casa própria, ou ainda manter e administrar conjuntos habitacionais para seus associados. Tanto na área rural como urbana.
<b>Infraestrutura</b>	Formado pelas cooperativas que têm como objetivo atender de forma direta e prioritária, as necessidades de seus associados, com relação a serviços de infraestrutura básica, prestando serviços de eletrificação, saneamento e telecomunicações.

<b>Mineral</b>	Agrupa cooperativas atuantes no setor de mineração, cuja finalidade é pesquisar, extrair, lavar e comercializar produtos minerais, permitindo aos associados uma alternativa de trabalho autônomo. Incluem-se nesse ramo as cooperativas constituídas por garimpeiros, quebradores de pedras, trabalhadores na extração de areia, pedra e pedregulho, entre outros. Garantem a disseminação de técnicas mais atualizadas e racionais de exploração, fortalecendo o setor e gerando vantagens para todos.
<b>Produção</b>	Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e mercadorias, sendo os meios de produção, uma propriedade coletiva, através da pessoa jurídica. No caso de empresas que entram em processo de falência, a cooperativa de produção, geralmente, é a alternativa para a manutenção dos postos de trabalho. Os associados são donos coletivos dos meios de produção.
<b>Saúde</b>	Ramo composto por cooperativas de médicos, psicólogos, odontólogos e por usuários destes serviços. As cooperativas de saúde são para os usuários, sinônimo de qualidade e credibilidade, com um custo mais baixo. Para os profissionais da área a vantagem também é grande, possibilitando condições favoráveis para o exercício da profissão e visando a uma remuneração mais justa.
<b>Trabalho</b>	Agrupa cooperativas de profissionais de diversos segmentos, que prestam serviços a terceiros. É um ramo muito abrangente, uma vez que integrantes de qualquer área profissional podem organizar-se em cooperativa. Os associados são a própria mão-de-obra, não há empregados na atividade fim e todos participam da gestão e prestação de serviços. São destaques nesse ramo as cooperativas constituídas por: carregadores, vigilantes, trabalhadores da construção civil, garçons, garis, cabeleireiros, artistas de teatro, costureiras, catadores de materiais recicláveis, auditores, consultores, entre outros.
<b>Transporte</b>	Neste ramo estão classificadas as cooperativas que atuam no transporte de passageiros, cargas (líquidas e secas), escolares, motos-boy, transporte de veículos etc.
<b>Turismo e Lazer</b>	Este é o ramo que agrupa as cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Visa organizar as comunidades para disponibilizarem o seu potencial turístico, hospedando os turistas e prestando-lhes toda ordem de serviços, e simultaneamente, organizar os turistas para usufruírem desse novo processo mais econômico, educativo de lazer. O ramo do turismo e lazer pode contribuir significativamente para a geração de oportunidades de trabalho, distribuição da renda e preservação do meio ambiente.

Fonte: Desenvolvido pela autora – adaptado de Baioto, 2018.

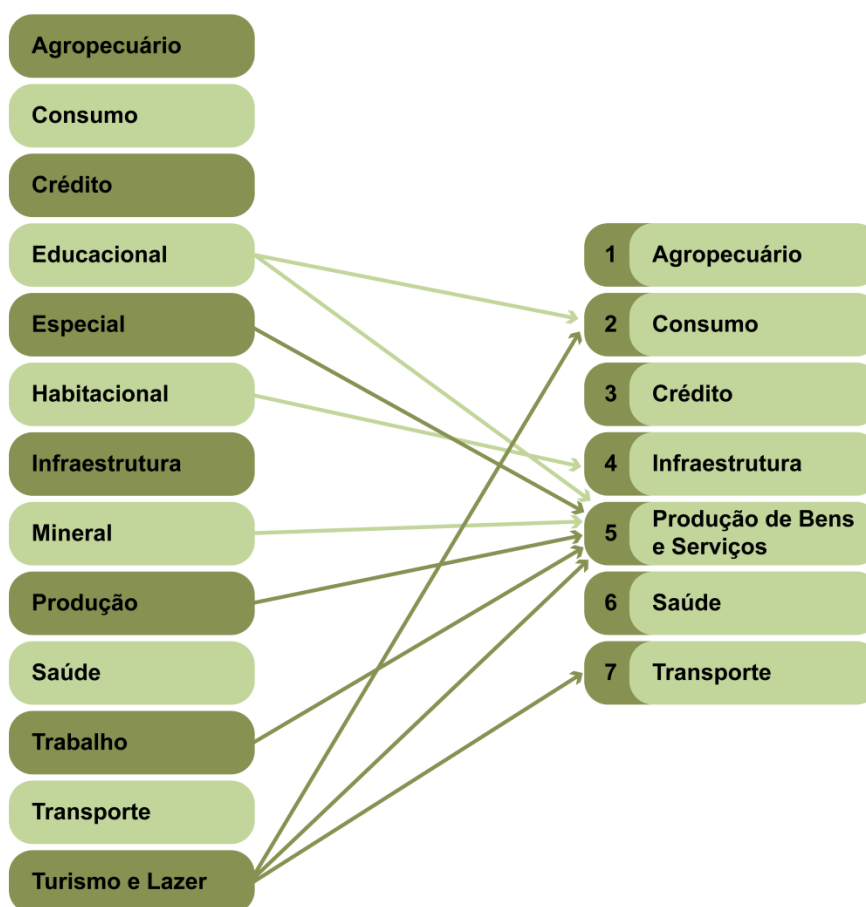
Olhando o quadro podemos considerar que, praticamente todas as áreas de trabalho podem ser organizadas em cooperativas, esta diversidade faz parte da força do cooperativismo.



Em 2020, após um processo democrático e uma avaliação minuciosa dos benefícios para as cooperativas, a estrutura passou a conter sete ramos. A nova classificação teve reduções, com agrupamento de ramos, com objetivo de organizar e unificar ações em prol do desenvolvimento sustentável do cooperativismo como um todo.

No quadro a seguir, o formato dos atuais sete ramos do cooperativismo, que são: produção de bens e serviços, infraestrutura, consumo, transporte, saúde, agropecuário e crédito.

Quadro 4 - Novos ramos do cooperativismo:



Fonte: Criado pela autora (2020)

O quadro mostra a unificação de alguns ramos do cooperativismo.

Tornar mais efetiva a comunicação com a base e ampliar o alcance das ações de representação dos interesses do cooperativismo brasileiro, no âmbito do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Essas são as razões da reorganização do número de ramos do movimento cooperativista nacional, aprovada pela assembleia

geral ordinária da OCB. A mudança se fez necessária para promover o fortalecimento e dar maior representatividade para alguns segmentos de cooperativas. Na prática, nada muda para as cooperativas, que não terão ônus com esta classificação. A rotina delas segue normalmente. É importante reforçar que a classificação, como dito, tem seu alcance apenas internamente, na organização da representação e defesa das cooperativas. Não se presta, portanto, para definir o tratamento tributário, o enquadramento sindical ou mesmo a legislação aplicável a cada ramo. Todos esses pontos seguem sendo analisados a partir do objeto social e dos atos praticados pela cooperativa com seus cooperados. (OCB, 2020).

## 4 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

“Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser aprendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto.”

(ALBERT EINSTEIN)

Os pioneiros, já nos seus primeiros estatutos (1844,1845), demonstravam claramente a preocupação com a formação do cooperado através de uma educação voltada a potencializar uma adesão à doutrina cooperativa. Para os pioneiros, sem uma devida compreensão por parte do cooperado das regras que norteiam o sentido de ser da cooperativa, este não tem condições de voluntariamente aderir à proposta. Esta preocupação com a formação do trabalhador em cooperativa representa um diferencial da proposta dos pioneiros. (BAIOTO, 2018)

Objeto do presente estudo, baseado nas Cooperativas Escolares nasce a partir do quinto princípio cooperativista, **educação, treinamento e informação** e, principalmente, da importância que as cooperativas ofereçam educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores, funcionários, jovens em idade escolar e para as comunidades nas quais atuam, enfatizando a natureza e os benefícios da cooperação. Assim, poderão contribuir efetivamente para seu desenvolvimento.

Compreendendo educação cooperativa como a centralidade do que se configura como cooperativa, Schneider (2003) destaca que, pelo estatuto do congresso da ACI de Paris, de 1934, este quinto elemento dos princípios cooperativos é reconhecido como parte desde a origem do cooperativismo com os pioneiros que identificavam, neste princípio, a ponte entre a proposta cooperativa, princípios e valores e a formação da identidade cooperativa.

Schneider (2003) considera ainda que o associado, ao ingressar em uma cooperativa, além de buscar benefícios individuais, também estará preparado para participar de um processo em que todos se ajudam entre si e será solidário, prática fundamental para uma verdadeira cultura cooperativista.

A proposta educativa necessita ter presente que aprendizagem contínua não é discurso técnico, mas condição para o enfrentamento das contradições interna e externa da organização cooperativa. Ela é um dos elementos-chave constitutivos de uma pedagogia de construção de saberes que se dá pelo aprofundamento e superação de conflitos. (SCHNEIDER, 2003)

O objetivo desta etapa da pesquisa descritiva/explicativa é demonstrar a relação entre a proposta de organização das cooperativas escolares e o fomento ao capital social cooperativo. Neste momento da pesquisa serão brevemente apresentadas, a título de contextualização, as origens da constituição das cooperativas escolares, bem como suas diferenças em relação a outros programas sociais desenvolvidos pela cooperativa junto à comunidade.

#### **4.1 Educação Cooperativista**

Segundo Schneider (2000), os valores e princípios cooperativos necessitam ser considerados como uma das prioridades de um empreendimento que se propõe a ser caracterizado como cooperativa. Além da efetividade econômica e do registro legal, necessita desenvolver uma gestão voltada a conciliar a afetividade da dimensão econômica e social. Sendo neste sentido o investimento em educação cooperativa e cultura cooperativista uma ação tão estratégica como o investimento em capacitação técnica.

Schneider (2019) afirma ainda que educação é indispensável para a cooperação. Já que a educação cooperativa envolve não somente conhecimentos e práticas para alcançar seus objetivos, deve ter uma significação ampla, que inclua muito mais do que se aceita geralmente como instrução acadêmica. Em sentido global, é equivalente à soma dos atos e experiências que promovem o crescimento moral e mental dos cooperadores, e o desenvolvimento de sua capacidade para trabalhar com outros, segundo os valores e princípios cooperativistas.

O quadro abaixo (SCHNEIDER, 2010, p.36) dá uma mostra dos objetivos a serem alcançados neste processo:

Quadro 5 - Valores a serem mudados X Valores a serem criados

VALORES A SEREM MUDADOS	VALORES A SEREM CRIADOS
-------------------------	-------------------------

O excessivo individualismo	Solidariedade e altruísmo
O predomínio da competição	O predomínio da cooperação
A hegemonia do capital	A hegemonia do trabalho
A atitude paternalista	Responsabilidade e autodeterminação
A injustiça e a discriminação	A justiça e a igualdade nas oportunidades e nos resultados.
A improvisação e o imediatismo	O planejamento e a previsão
A opressão e a exploração	A liberdade e a participação
A estagnação e a estabilidade	O dinamismo e a criatividade
A fatalidade e a resignação	Capacidade de enfrentar situações com protagonismo
Agressão ao meio ambiente e o uso abusivo da Natureza	O respeito ao meio ambiente e melhor qualidade de vida
Concorrência e competição	Solidariedade e cooperação

Fonte: J.O.Schneider, 2010 p.36

Desta forma, Schneider (2010) sintetiza sua afirmação de que a sociedade atual é extremamente individualista, competitiva. Afirma que a educação cooperativista, antes de preocupar-se com a oportunização de estímulos que valorizem os procedimentos organizacionais e produtivistas, bem como as técnicas para uma boa atividade cooperativista, concentre-se primordialmente na formação de pessoas solidárias, democráticas, capazes de autoajudar-se na base da entreatajuda, capazes, enfim, de situar o interesse do grupo pelo menos no mesmo nível de importância dos interesses individual e familiar.

Schneider (2010) cita ainda que, respeitando os conteúdos mais fundamentais, os agentes do processo educativo devem estimular e motivar os cooperados a assimilarem como próprios valores, tais como: justiça, liberdade, autodeterminação, participação, solidariedade, criatividade/persistência no trabalho e a ênfase no “ser mais” sem descuidar do “ter mais”.

#### 4.1.1 História das Cooperativas Escolares

As primeiras experiências registradas de cooperativas escolares surgiram na França, no final da Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1914 e 1917. (RECH, 2015).

O autor destaca ainda que o professor Barthelemy Profit, inspetor das escolas no país – que estavam horrorizadas pelos rescaldos deixados pela Primeira Guerra

Mundial –, propôs aos alunos agrupados em pequenas associações de tipo cooperativo que executassem por si a aquisição de móveis, de equipamentos e de materiais educativos. Os alunos escolheram voluntariamente pertencer a esses grupos, dispondo de um professor que atuava como guia ou conselheiro e que controlava a organização para que se praticasse a democracia participativa.

A experiência das cooperativas escolares começou como uma iniciativa de professores franceses convencidos dos benefícios da parceria de cooperação na educação. Eles colocaram na prática o que, mais tarde, foi expandido a todas as escolas francesas. (RECH; BAIOTO, 2015).

Na segunda metade do século XX, as cooperativas escolares também surgiram na Suíça, Polônia, Canadá, Estados Unidos e em outros países. Na América Latina, encontrou um terreno fértil para o seu desenvolvimento especialmente na Argentina, mas também em Porto Rico, Equador, México, Colômbia e Costa Rica. (RECH; BAIOTO, 2015).

Na cidade de Sunchales, na Argentina – reconhecida como a capital nacional argentina do cooperativismo – as cooperativas escolares surgiram na década de 1930, com o crescimento das migrações europeias para a região, o que ampliou a experiência do cooperativismo e das cooperativas escolares em seus países de origem.

“A organização de uma cooperativa escolar, no que tange à participação de alunos e professores, tem como referência o desenvolvimento de uma cooperativa formal com ênfase nos princípios do cooperativismo.” (HALL; BAIOTO, 2016). Em cada uma, um produto diferente é fabricado, envolvendo as decisões diretas dos alunos – desde a escolha dos materiais até a administração da cooperativa.

A cooperativa de crédito Sicredi, a partir da organização de aproximações com as cooperativas argentinas, foi protagonista na construção dos processos de intercâmbios entre as cooperativas da cidade de Sunchales, na Argentina, de acordo com as considerações já apontadas. (BAIOTO, 2018)

Em 1994, através de uma parceria com a Unisinos se desenvolveu um esboço de um projeto que no primeiro momento não criou a cooperativa escolar, mas, criou o programa “União Faz A Vida” que por sua vez trouxe a cooperativa escolar para diferentes regiões do Rio Grande do Sul. (HALLAL, 2016)

Com origem em Nova Petrópolis, posteriormente este modelo foi adotado

pelas cooperativas coirmãs. (BAIOTO, 2018)

As ações sociais da cooperativa de crédito em estudo, ou seja, a Sicredi União Metropolitana vem sendo desenvolvidas em diversas áreas através de inúmeros projetos sociais destacados em setores primordiais para o equilíbrio social. Tais projetos desenvolvem a educação, esporte, cultura, saúde, segurança e meio ambiente nos nove municípios de atuação da cooperativa, ou seja, Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Esteio, Glorinha, Gravataí, Porto Alegre, Sapucaia do Sul e Viamão. (SICREDI UNIÃO METROPOLITANA, 2020)

O programa consiste em atividades voltadas à comunidade escolar e à formação de professores para que atuem como multiplicadores do programa em suas escolas, visando identificar formas de promover a cultura cooperativista.

Ensinar, na infância e na adolescência, os princípios do cooperativismo é o grande propósito das **cooperativas escolares**, projeto iniciado em 2019 pela Sicredi União Metropolitana. Nas cooperativas escolares os alunos se reúnem no contraturno escolar e participam de modo voluntário de oficinas e formações com o intuito de constituir e desenvolver um empreendimento cooperativo. (SICREDI UNIÃO METROPOLITANA, 2020)

#### 4.1.2 Cooperativas Escolares

Buscando estabelecer uma proposta pedagógica com a participação dos jovens em atividades práticas, a função das cooperativas escolares é a aprendizagem do cooperativismo. Estas associações de estudantes têm como finalidade não apenas a educação, como também, desenvolver práticas econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados, buscando estabelecer uma proposta pedagógica com a participação dos alunos em atividades práticas econômicas, sociais, culturais em benefício dos associados.

Para Schneider (2003, p.41) o ensino do cooperativismo pode ser muito fecundo, quando implantado no ensino primário e secundário. Sem dúvida, um meio particularmente útil, se soubermos utilizá-lo com propriedade, para a educação das crianças e dos jovens é o das cooperativas escolares e juvenis.

Possui na educação cooperativista, no trabalho e na cooperação o embasamento para este projeto pedagógico, tendo por finalidade o convívio, o respeito mútuo, a solidariedade, a promoção da justiça social, a igualdade, a

autonomia, a cooperação e a realização de objetivos comuns. Através dela os alunos aprendem a construir e aprovar as suas atas, a elaborar o livro caixa, a calcular os custos de produção e a organizar as reuniões. Os alunos aprendem empreendedorismo e também a serem líderes de sua empresa cooperativa e da sua comunidade, seja na escola ou fora dela. (HALLAL, 2016)

No contexto de desenvolvimento de uma cooperativa escolar, qualquer estudante pode se associar a esse projeto educativo. É imprescindível que seja respeitado o princípio da **adesão voluntária e livre**, portanto, estudantes devem ter acesso a informações sobre o que são as cooperativas escolares e devem ser sensibilizados/mobilizados para se associar.

No Brasil, segundo dados da OCB (2020), estão registradas em torno de trezentas cooperativas escolares, sendo que, mais de cem, encontram-se no estado do Rio Grande do Sul.

#### 4.1.3 Cooperativa Escolar PQNACoop

Através de assessoria pedagógica, houve planejamento e orientação para o desenvolvimento de uma cooperativa escolar com o intuito de transmissão dos valores e princípios cooperativistas aos jovens de um bairro da zona leste de Porto Alegre que frequentam em contra turno escolar a ONG Pequena Casa da Criança. Esta, foi fundada em 15 de agosto de 1956 pelas irmãs da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, e atende diariamente 800 pessoas entre crianças, adolescentes e idosos. Nestes 64 anos, a ONG vem prestando serviços de formação, informação, assistência e acolhimento aos moradores do bairro. Cursos profissionalizantes são oferecidos gratuitamente às pessoas. (Site da ONG, 2020)

A Assembleia Geral de fundação da PQNACoop foi realizada em 11 de novembro de 2019 criando, assim, a Cooperativa Escolar da Pequena Casa da Criança. O projeto foi desenvolvido pelos educandos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, programa de contra turno escolar, com apoio da cooperativa Sicredi União Metropolitana/RS. Segue abaixo foto de uma das turmas. (Site ONG, 2020)

Figura 4 – Primeira Assembléia Geral da PQNACoop





Fonte: Site da ONG (2020)

Participaram da implantação da cooperativa PQNACoop: uma turma de jovens de 12 a 13 anos (cerca de 22 alunos) e outra turma de jovens até 17 anos (15 a 16 jovens). (Planejamento Pedagógico da PQNACoop, 2019).

## 5. METODOLOGIA

Segundo Gil (2008, p.08),

“Pode-se definir método como caminho chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Método é um conjunto de regras básicas para desenvolver uma experiência a fim de produzir novo conhecimento, bem como corrigir, e integrar conhecimentos preexistentes, juntando evidências observáveis, mensurar e as analisar com uso da lógica, podendo ser ainda classificado como lógica aplicada à ciência. (VIANNA, 2001).

Em Fachin (2005, p.29) encontramos a seguinte definição:

Método é o instrumento o conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados.

No caso deste trabalho, trata-se de pesquisa realizada a partir das ações da cooperativa de crédito Sicredi União Metropolitana junto à comunidade do bairro Partenon na cidade Porto Alegre e, mais especificamente, do programa de social que fomenta as experiências desenvolvidas em apoio às cooperativas escolares, neste estudo, especificamente a cooperativa PQNACoop.

## 5.1 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa a ser realizada será uma investigação exploratória qualitativa e estudo de caso.

Qualitativa: Não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002).

Normalmente são implementadas técnicas de coleta, codificação e análise de dados, que têm como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que os fenômenos se repetem no contexto do estudo. Os atores sociais envolvidos na

pesquisa são levados a refletir sobre suas ações e as consequências dessas ações para a realidade na qual estão inseridos. “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79).

O enfoque da pesquisa exploratória qualitativa caracteriza-se pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente a ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos (GODOY, 1995). Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005).

Exploratória: Existência de pouco conhecimento sobre determinado tema. Desenvolvidos por meio de pesquisas bibliográficas, com denso diagnóstico na literatura; por conversas com outros pesquisadores especialistas na área, buscando informações sobre as especificidades do fenômeno pesquisado, e por meio da condução de entrevistas com grupos focais.

Gil (2010) afirma que o delineamento da pesquisa por estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. É adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, no qual os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”.

## 5.2 Unidade de Análise e Sujeitos da Pesquisa

A Unidade de análise é a cooperativa escolar PEQNACoop constituída nas dependências da Organização não Governamental - ONG Pequena Casa da Criança, localizada na rua Mário de Artagão, nº 13, Bairro Partenon, comunidade Maria da Conceição, cidade Porto Alegre/RS. A escolha por esta cooperativa deve-se ao fato de se tratar de uma comunidade com significativo impacto social, mesmo que a trajetória da mesma seja recente, desde o ano de 2019. (ONG, 2020)

Com relação aos sujeitos, foram entrevistados a coordenadora pedagógica, a professora coordenadora do projeto da cooperativa escolar, o associado Presidente, três associados com cargos efetivos e um associado com cargo de suplência.

Figura 5 – Logomarca da ONG Pequena Casa da Criança



Fonte: Site da ONG, 2020

### 5.3 Limitadores do Contexto da Pesquisa

Durante o ano de 2020, no qual foi elaborada a presente pesquisa, o mundo enfrentou uma pandemia provocada pelo vírus COVID19. Desde o mês de março/20 foram impostas restrições de contato social em decorrência do alto risco de contágio que a doença apresenta. Inicialmente, imaginávamos elaborar análise participativa com observações e entrevistas presenciais, com análise diária de campo através de visitas à cooperativa em estudo.

Com as restrições de convívio social deste período, desenvolvemos a presente análise de forma remota. Entrevistas e questionários ocorreram através de aplicativos como WhatsApp, email, chamadas telefônicas ou vídeochamadas, sendo que houve uma adaptação desta pesquisadora aos meios existentes e grande troca de conhecimentos com as pessoas envolvidas.

#### 5.4 Técnica de Coleta de Dados

Para coleta de dados da presente pesquisa definiu-se a utilização da técnica da entrevista, pesquisa bibliográfica, a análise de documentos, email, vídeo chamadas.

A pesquisa bibliográfica será utilizada para realizar o referencial teórico. Para Beuren (2004), na pesquisa bibliográfica o problema é explicado a partir de referenciais teóricos, publicados em documentos, principalmente livros e artigos científicos.

A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas com um nível de estruturação previamente determinado, com a intenção de obter informações de pesquisa. É uma das técnicas de coleta de dados mais usadas nas ciências sociais. (DENCKER, 2000). A entrevista será utilizada para obtenção de informações de pesquisa.

Entrevista Consiste na ação em que pesquisador e pesquisado ficam frente a frente e o pesquisador formula perguntas de acordo com o seu interesse de pesquisa. É a técnica de pesquisa mais utilizada no meio social por diferentes profissionais a partir de diferentes interesses (GIL, 1999). As entrevistas constituem-se em técnicas de coletas de dados, que permite a “investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 178).

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRE, 1986). Para fazer a análise de documentos, serão usadas evidências do planejamento de constituição e fundação, ações e atividades realizadas na cooperativa escolar PQNACOOOP.

#### 5.5 Técnica de análise de dados

Visando captar as características essenciais, os significados, as convergências e divergências dos conteúdos das entrevistas e dos documentos, utilizaremos a análise de conteúdo que, segundo Laville e Dionne (1999, p. 214-215), “permite abordar atitudes, valores, representações, mentalidades e ideologias”.

Contudo a abordagem qualitativa para a análise de conteúdo conserva a forma literal dos dados, atendo-se às evidências existentes entre as unidades e as categorias adotadas (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Bardin (1977) destaca que a “Análise de conteúdo busca conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo da língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens. A análise documental permite passar de um documento primário (em bruto), para um documento secundário (representação do primeiro). A documentação trabalha com documentos; a análise de conteúdo com mensagens (comunicação)”.

Para produzir a análise dos dados se pode admitir uma sequência, que ajudará a interpretar o que se obteve até o momento. Se deve fazer uma classificação dos dados obtidos através das entrevistas, registros de observação entre outros, assim se conseguirá catalogá-los para que ao longo do processo ganhem forma. (GIL, 2002).

## 5.6 Apresentação de Dados da Pesquisa

Quadro 6 - Entrevista com a Coordenadora Pedagógica do Projeto PQNACoop

Perguntas	Respostas
1 - Quais as dificuldades enfrentadas na implantação da cooperativa escolar poderias citar?	<p>Construir uma abordagem pedagógica coerente com a realidade dos jovens, mantendo a essência do cooperativismo para estruturar as suas decisões.</p> <p>Conhecimento sobre cooperativismo junto aos professores orientadores, por se tratar de uma temática nova no seu repertório profissional.</p>
2 - Em sua visão, qual a importância da ONG Pequena Casa da Criança para a comunidade?	<p>De extrema relevância. A ONG oferece por meio de convênio com a prefeitura a realização de diversos serviços vinculados a PNAS – Política Nacional de Assistência Social. Também apoia com serviços de saúde e educação, mantendo, inclusive, uma escola de ensino fundamental de anos iniciais.</p>

	<p>A ONG é um instrumento de proteção social importante, pois amplia as oportunidades de promoção dos sujeitos que vivem na comunidade.</p>
<p>3 - Em seu entendimento, em que a cooperativa escolar PQNACoop impacta na comunidade, em especial, na vida dos alunos associados?</p>	<p>A PQNACoop é uma iniciativa muito recente, portanto é inviável descrever o impacto na comunidade. O que temos são evidências pontuais identificadas até o momento, como: a interação dos alunos/associados na ação do Dia C, promovendo a revitalização de uma praça, indicando uma das contribuições mais concretas da cooperativa escolar. Mas, também é uma variável de análise a contribuição em termos de formação de lideranças comunitárias, tendo em vista a experiências dos associados na cooperativa.</p> <p>Na vida dos alunos associados, podemos citar a ampliação dos grupos de referência, processo vivenciado na Cooperativa Escolar que coloca os alunos em interação direta com pessoas e instituições que vinculadas ao cooperativismo.</p>
<p>4 - Que significado a PQNACoop tem para você e seus colegas professores?</p>	<p>Significa que o cooperativismo é uma doutrina possível de ser aplicada em contextos diversos, pois não há restrições para a sua vivência, desde a infância e a juventude podemos construir comunidades melhores a partir dos seus princípios. E a PQNACoop vem nos demonstrando essa realidade, pois acompanhamos o crescimento dos associados em termos de liderança, responsabilidade, pensamento reflexivo e crítico, cooperação, argumentação e cidadania.</p>

Quadro 7 - Entrevista com o Prof. Coordenador da Cooperativa Escolar PQNACoop

Perguntas	Respostas
<p>1 - Quais as dificuldades enfrentadas na implantação da cooperativa</p>	<p>Por se tratar de um SCFV, por vezes, os educandos não são assíduos, dificultando o</p>

escolar poderias citar?	acompanhamento e entendimento das atividades.
2 - Em sua visão, qual a importância da ONG Pequena Casa da Criança para a comunidade?	Espaço de acolhida, diálogo, diversas vivências e aprendizado.
3 - Em seu entendimento, em que a cooperativa escolar PQNACoop impacta na comunidade, em especial, na vida dos alunos associados?	Promove diversas vivências, ajudando-os na construção de suas identidades/personalidades como agentes transformadores no próprio espaço do SCFV e atingindo também o ambiente familiar.
4 - Que significado a PQNACoop tem para você e seus colegas professores?	Oportunidades, vivências, conhecimentos, aprimoramento, compartilhar experiências.
5 - Considerações Finais	Em nome da Pequena Casa da Criança, do SCFV e especialmente da PQNACoop, agradeço as oportunidades, vivências, conhecimento, aprimoramentos e o compartilhar de experiências. Todo este processo foi edificante para esta juventude que abraçou a causa da cooperativa escolar e também na minha caminhada enquanto educador social.

Quadro 8 – Entrevista com a Prof<sup>a</sup> da Cooperativa Escolar PQNACoop

Perguntas	Respostas
1 - Quais as dificuldades enfrentadas na implantação da cooperativa escolar poderias citar?	Foi desafiador aprender e ensinar sobre cooperativismo. A implantação gerou expectativas e anseios às famílias, jovens e professores. Esta professora gosta de desafios, para buscar e aprender mais, assim definiu a implantação.
2 - Em sua visão, qual a importância da ONG Pequena Casa da Criança para a comunidade?	É uma conquista que foi feita em equipe, gerou união e colaboração. Foi um projeto que veio para somar, para o desenvolvimento integral dos jovens.
3 - Em seu entendimento, em que a cooperativa escolar PQNACoop	Impacta positivamente! Melhorou a postura, a oratória e senso de responsabilidade dos associados por terem se comprometido com os



<p>impacta na comunidade, em especial, na vida dos alunos associados?</p>	<p>princípios e valores da cooperativa. Citou que, em uma ocasião, o presidente teve a oportunidade de aparecer em uma <i>live</i> da Sicredi, o que o fez sentir-se valorizado. A PEQNACoop despertou o senso de cooperação, colaboração nos associados.</p>
<p>4 - Que significado a PQNACoop tem para você e seus colegas professores?</p>	<p>A PQNACoop é uma conquista de todos. Foi um projeto que veio para somar, tanto para os professores e, principalmente para as crianças.</p>
<p>5 - Considerações Finais</p>	<p>Que a PQNACoop seja sempre muito presente na comunidade. Que passado este período de distanciamento pela pandemia do COVID19, tudo seja retomado e todos associados voltem para participar das assembléias com energias redobradas para que o aprendizado prossiga.</p>

Quadro 9 – Entrevista com os associados da Cooperativa Escolar PQNACoop Jovens estudantes de 14 – 15 anos de idade

Perguntas	Associado 01	Associado 02	Associado 03
-----------	--------------	--------------	--------------

<p>1.O que o motivou a participar da cooperativa escolar PQNACoop?</p>	<p>Curiosidade, por ver colegas participando. Quis estar com eles.</p>	<p>Minha motivação foi ver na PQNACoop uma forma de ajudar minha comunidade, meu bairro a se tornar mais feliz, bonito e ter a possibilidade de oferecer coisas novas para todos e todas que moram na Vila M<sup>a</sup> da Conceição.</p>	<p>O que mais me motivou foi que eu poderia ensinar para os meus colegas e aliados tudo que eu aprenderia nas reuniões. Também, porque eu via os esforços de todos para participar, aprender e ensinar tudo sobre uma cooperativa.</p>
<p>2.Qual a importância, segundo a sua visão, da cooperativa escolar?</p>	<p>É uma experiência que me ensinou a me expressar melhor, a como lidar com o dinheiro e administrar um negócio, pois ela é uma “mini empresa”.</p>	<p>Ela está sendo bem importante não só no pessoal, mas também ajudando no psicológico, ajuda a exercitarmos o cérebro, a termos exemplos de serviço para quem sabe, um futuro trabalho. Está sendo uma experiência satisfatória.</p>	<p>A cooperativa escolar ajuda os alunos que estão indecisos e não sabem como iniciar no mercado de trabalho. Além disso, muitos deles não entendem como se dá o funcionamento de uma empresa e, através da cooperativa, eles passam a conhecer melhor, agora eu sei que eu quero e posso formar uma empresa “gigante”.</p>
<p>3.Que mudanças podes citar que ocorreram em sua vida e de seus colegas após participarem da PQNACoop?</p>	<p>Ficamos mais responsáveis, cuidamos mais dos compromissos agendados. Assumi um cargo de direção e fiquei ciente que é algo importante para todos. Mudança de vida para o grupo.</p>	<p>Mudanças muito boas, como ter uma experiência de trabalho em equipe, como me posicionar e diversas outras experiências positivas.</p>	<p>Acredito que, a partir da cooperativa escolar, todos nós temos uma visão melhor do que queremos e podemos ser. Entendemos nossas responsabilidades com o mundo e temos mais consciência de que é preciso trazer mais</p>

			pessoas para este meio.
Considerações Finais	A cooperativa escolar deveria expandir-se em todas as escolas do Brasil e do mundo, pois a gente aprende muito sobre “fazer em grupo”. Experiência boa e gratificante. Aprendemos desde o começo que sozinhos a gente não consegue fazer muitas coisas, mas cooperando fica mais fácil. A PQNACoop trouxe união para nossa turma. Seria muito bom que mais jovens tivessem esta oportunidade.	Ajuda no desenvolvimento das emoções, “psicológico”.	Agora, os associados tem uma visão diferente de onde podem chegar, eu, por exemplo, quero ter minha empresa. Agradeço à cooperativa por ter entrado na minha vida, mudou meus pensamentos e me ajudou a entender e descobrir a pessoa que eu posso ser no futuro. Serei cooperativista a vida inteira!

### 5.7 Análise dos Dados da Entrevista:

Apresentaremos, a seguir, um estudo da pesquisa com o intuito de analisar as opiniões dos associados fundadores da PQNACoop, bem como dos professores e coordenadora pedagógica da cooperativa escolar.

Os professores e coordenadora avaliam que um dos desafios enfrentados ao implantarem a cooperativa escolar na ONG Pequena Casa da Criança, a PQNACoop, foi o compartilhamento de conhecimentos a respeito da doutrina do cooperativismo com os educadores que orientariam o trabalho dos jovens.

Um plano de trabalho foi elaborado para ser executado durante o ano de 2019 que marcou o início das atividades e também representou muitas descobertas, desafios e conquistas para os associados e professores.

Este plano previa, além de embasamento teórico a respeito da constituição de uma cooperativa e sua doutrina, também saída de campo para conhecerem uma cooperativa. Participariam apenas os estudantes que estivessem interessados. Ocorreram reflexões a respeito do papel de cada associado dentro da cooperativa escolar e em sua comunidade, diversas atividades saíram do papel e tornaram-se realidade. Conheceram as práticas de uma sociedade cooperativa, o papel dos Conselhos e das Diretorias, o SESCOOP, sua estrutura e suas responsabilidades. Receberam membros do SEBRAE para uma oficina de dicção e oratória.

A PQNACoop recebeu nome, identidade, logomarca e um propósito. E os jovens associados foram aprendendo a trabalhar em ambiente cooperativo.

Figura 6 – Logomarca da PQNACOOOP



Fonte: Estatuto Social da Coop. Escolar PQNACoop

Aprenderam a elaborar Ata e Estatuto Social e marcaram a primeira Assembleia Geral de Inauguração, sempre à luz dos princípios cooperativistas. Elaboraram edital, cerimonial e convites para a Assembleia.

Fizeram atividades de limpeza em uma praça do bairro no “dia D”, aprendendo os valores da sustentabilidade do planeta. Realizaram a intercooperação, se relacionando com outros estudantes de cooperativas escolares através da participação no Fórum Estadual. Planejaram e realizaram oficina de produção de protótipos de objetos de aprendizagem para a cooperativa escolar. Entenderam que existem direitos e deveres a serem cumpridos em uma organização.

Podemos analisar que foi extremamente positiva a criação da PQNACoop para professores, alunos e comunidade.

Segundo uma professora questionada, a cooperativa é uma conquista que foi feita em equipe, gerou união e colaboração. Foi um projeto que veio para somar, para contribuir no desenvolvimento integral dos jovens. Mencionou que foi possível perceber as mudanças de postura e dicção que os associados apresentaram.

Um professor citou que a PQNACoop é um espaço de acolhida, diálogo, diversas vivências e aprendizado ajudando a todos envolvidos na construção de suas identidades/personalidades como agentes transformadores no próprio espaço.

Os jovens entrevistados evidenciaram em suas falas as mudanças de comportamento que a PQNACoop produziu em curto espaço de existência, como senso de responsabilidade, de trabalho em equipe, com determinação e união para produzir mais e melhor, o espírito de cidadania e preocupação com o outro. Passaram a aprender sobre noções de como ocorre o processo de criação de uma cooperativa. Sentem-se parte da sociedade e, no momento atual, desejam contribuir para que a vida da sua comunidade melhore através de suas ações.

Um dos alunos citou que, na sua visão, o ensino do cooperativismo deveria ser disciplina em todas as escolas do Brasil e do mundo, que considera um aprendizado muito importante para sua vida e de seus colegas, uma experiência boa e gratificante, mencionou. Outro, afirmou que será cooperativista em toda sua vida, sendo que adquiriu autoconfiança e uma nova visão de onde poderá chegar, aprendendo a “pensar grande”. Deseja que mais jovens tenham a mesma oportunidade.

Os motivos para os associados desempenharem suas atividades na PQNACoop são diversos, em sua maioria relacionados com a busca de uma vida mais feliz para as pessoas do seu bairro, já que o estudo através da história evidencia que as cooperativas nascem a partir de uma necessidade de determinado grupo de pessoas.

A busca do primeiro emprego para um jovem gera incertezas para as famílias envolvidas. Segundo o depoimento de um estudante associado, que prevê melhores perspectivas de futuro trabalho para si e seus colegas, a experiência positiva poderá oferecer maior segurança no momento de apresentar-se e expressar-se, bem como suas atitudes, que poderão basear-se nos princípios, valores e no grande

aprendizado compartilhado através da oportunidade de participar da cooperativa escolar.

Para a coordenadora pedagógica, o cooperativismo é uma doutrina possível de ser aplicada em contextos diversos, pois não há restrições para a sua vivência, desde a infância e a juventude podemos construir comunidades melhores a partir dos seus princípios. Na vida dos alunos associados, citou a ampliação dos grupos de referência, processo vivenciado na cooperativa escolar que coloca os alunos em interação direta com pessoas e instituições que vinculadas ao cooperativismo. Como ocorreu na Assembleia Geral da Sicredi União Metropolitana 2019, na qual alguns membros representativos das cooperativas escolares foram convidados a participar da *live*.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este trabalho podemos concluir que, através da educação é possível construirmos um mundo melhor, com menos injustiças e desigualdades sociais e as cooperativas têm importante papel através da educação cooperativista que carrega, em sua essência, valores fundamentais para a evolução da sociedade, voltados para a solidariedade, cooperação, cidadania, desenvolvendo a autonomia, iniciativa e espírito de ajuda-mutua nos seres humanos.

Entendemos que através da base na formação histórica das cooperativas e seu desenvolvimento através dos tempos, relatados brevemente neste estudo, evidenciou-se que o maior trabalho a ser desenvolvido é o de educação para a construção de um novo pensamento, fortalecendo, desta forma, o cooperativismo mundial.

Conforme nossa pesquisa, a dupla dimensão, social e econômica, faz com que o cooperativismo seja economicamente eficiente, sem perder a finalidade social com relação aos seus associados e a comunidade.

Neste ambiente de dualidade, emergem as cooperativas escolares exercendo importante papel ao disseminarem a doutrina cooperativista, além de dar grande visibilidade à entidade fomentadora já que evidencia a consciência de sustentabilidade e perenidade à organização, representando também, enormes benefícios sociais às famílias da comunidade, podendo inspirar uma geração de cooperativistas.

Podemos concluir que, através das cooperativas escolares, o adolescente sente-se parte importante e participativa da sociedade, ocorre a inserção positiva deste indivíduo com ganho de responsabilidade e horizontes ampliados. Tanto alunos associados, como professores consideraram o projeto de extremo significado para o desenvolvimento físico e psicológico dos jovens bem como, para o bem estar coletivo.

Com base nas respostas da pesquisa, fica evidenciado o desenvolvimento de uma cultura cooperativista na comunidade, questão esta que é estratégica para a cooperativa Sicredi União Metropolitana, uma vez que demonstra a relação das suas ações com base no sétimo princípio do cooperativismo.

Para a organização cooperativa é importante este investimento, pois evidencia para o associado qual é o diferencial de uma cooperativa de crédito em relação a um banco comercial, sendo que a função social é demonstrada, podendo ser revelada através do seu balanço social. Reconhecemos que a fidelização do associado também ocorre quando este identifica valores de responsabilidade sociais, fato que, em uma crescente economia colaborativa, representa um valor agregado à marca da cooperativa.

## REFERÊNCIAS

### LIVROS

BAIOTO, C.D. **Educação cooperativa solidária: perspectivas e limites**. 2008. Dissertação (Mestrado). UNISINOS, São Leopoldo.

\_\_\_\_\_. **Cultura Cooperativista como potencializador de eficiência cooperativista: um estudo de caso da Sicredi Pioneira**. 2018. tese (Doutorado). UNISINOS, São Leopoldo.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEUREN, I. M. **Trajectoria da construção de um trabalho monográfico em contabilidade**. In. BEUREN, I. M. (Org.); COLAUTO, R. D.; LONGARAY, A.A.;



PORTON, R.A.B.; RAUPP, F. M.; SOUZA, M.A.B. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIALOSKOSKI Neto, Sigismundo. **Agribusiness cooperativo**. In. Décio Zylbersztajn e Marcos F. Neves (orgs). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo, Pioneira, 2000, p. 235-253.

BOESCHE, Leonardo. **Fidelidade Cooperativa: uma abordagem prática**. Curitiba: SESCOOP/PR, 2005. 96p.

CELLARD, A. **A Análise Documental**. In: POUPART, J. et al. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e Metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176p.

DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e Técnicas de Pesquisas em Turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

FACHIN, Odília; GAWLAK, Albino. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995.

HALLAL, Fátima Elisa Mayer. **Cooperativas Escolares: uma nova concepção de ensino**. 2016. TCC Especialização em Cooperativismo. UNISINOS, São Leopoldo.

IRION, J.E. **Cooperativismo e Economia Social**. São Paulo: STS, 1997. 344p.

LAGO KC. **Fadiga por compaixão: quando ajudar dói**. [Dissertação de Mestrado] [internet]. Brasília: Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia; 2008.

La Ville C., Dionne J. **A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999, 340p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEINEN, Ênio e PORT, Márcio, **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã.** Brasília: CONFEBRAS, 2012.

NAMORADO, R. **Cooperativismo: um horizonte possível.** Coimbra: Cooperativa Editorial de Coimbra, 2005.

NETO, S. B. 2004. Gobierno y papel de los cuadros directivos en las cooperativas brasileñas: estudio comparativo. **Revista de Economía Pública Social y Cooperativa**, 48:225-241.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2001. 318p.

PERIUS, V. Cooperativismo – cooperativa. In: CATTANI, A.D. (Org.). **A outra economia.** Porto Alegre: Veraz, 2003.

PINHO, D.B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalistas e socialistas.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

RECH, Daniel. **Cooperativistas: uma alternativa de organização popular.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. 190p.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.**

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SACCOL, Amarolinda; SILVA, Lisiane Vasconcellos da; MACHADO, Lisiane, AZEVEDO, Débora. **Metodologia de pesquisa em administração.** São Leopoldo: Unisinos, 2012.

SCHNEIDER, José Odelso. **A educação cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: ED Unisinos, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação e capacitação cooperativa: os desafios do seu desempenho.** São Leopoldo: EDUNISINOS, 2010. 140p.

\_\_\_\_\_. **Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação.** São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

\_\_\_\_\_. **Identidade Cooperativa: sua história e doutrina.** 1 ed. Porto Alegre: SESSCOP/RS, 2019.

\_\_\_\_\_. **Gestão em Cooperativas.** MBA. São Paulo, FUNDACE – USP, 2000.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis, 2005.

VIANNA, Ilca Oliveira. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

## SITES

A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO (UFV). Disponível em:  
<https://www.campic.ufv.br/informativos/a-historia-do-cooperativismo/>.  
Acesso em: 04 nov.2020.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). Disponível em:  
<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/aci-alianca-cooperativa-internacional/>.  
Acesso em: 12mai. 2020.

BAIOTO, C.D.; COSTA. **Cooperativas escolares, desafios para uma educação significativa**. 2017. Disponível em: <<http://www.palavrascoes.com.br>>.  
Acesso em: 19 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Disponível em:  
<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>  
Acesso em: 12 de maio 2020

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Disponível em:  
<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>.  
Acesso em 04 nov. 2020

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB/MS). Disponível em:  
<http://ocbms.org.br/ocb-ms/cooperativismo/2/>. Acesso em 15 nov. 2020.

PEQUENA CASA DA CRIANÇA. Disponível em:  
<https://www.pequenacasa.org.br/noticias/assembleia-de-fundacao-da-pqnacoop/>.  
Acesso em: 19 maio 2020.

PIONEIROS DE ROCHDALE. Disponível em:  
<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Disponível em:  
<https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/07/conheca-a-historia-do-padre-theodor-amstad-e-seu-legado/>. Acesso em 08 nov. 2020

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO/RS. Disponível em <http://www.sescooprs.coop.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

SESSCOOP/RS. Disponível em: <https://www.sescooprs.coop.br/noticias/2019/10/09/primeira-cooperativa-escolar-de-porto-alegre-inicia-atividades/> Acesso: 15 maio 2020

SICREDI PIONEIRA. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/historico/>. Acesso em 09 nov.2020

SICREDI REGIÃO CENTRO. **Cooperativas Escolares**. Disponível em: <https://www.sicrediregiaocentro.coop.br/cooperativismo/programa-a-uniao-faz-a-vida/cooperativas-escolares> acesso em 12 mai.2020. Acesso em: 15 maio 2020.

SICREDI UNIÃO METROPOLITANA. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/uniao-metropolitana> .Acesso em: 15 maio 2020.

SICREDI UNIÃO METROPOLITANA. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/uniao-metropolitana/desenvolvimento-do-cooperativismo/> .Acesso em 14 nov.2020.

SISTEMA OCERGS/SESSCOPP. Disponível em: <https://www.sescooprs.coop.br/noticias/2018/08/29/sescooprs-promove-1o-encontro-nacional-das-cooperativas-escolares-na-expointer-2018/>. Acesso em: 15 nov. 2020.